

Disciplinas obrigatórias

Independentemente da linha de pesquisa a ser escolhida pelo mestrando, os alunos do programa cursam disciplinas obrigatórias:

Disciplina: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente: história e perspectivas

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Helena Carvalho de Lorenzo e Denilson Teixeira

Ementa: Análise dos problemas que levaram ao questionamento dos processos de crescimento econômico, mostrando conceito de desenvolvimento econômico e social como categoria analítica mais ampla que engloba a verificação dos problemas e benefícios sociais e ambientais decorrentes do crescimento da renda. Discute e analisa diferentes concepções de desenvolvimento sustentável. Discute a concepção de sustentabilidade e as condições que a tornam possível. Impactos das políticas nacionais e estaduais sobre os municípios e as regiões. Análise das políticas locais de desenvolvimento e os papéis dos agentes locais e regionais. Análise das conexões entre as políticas nacionais, estaduais e locais. O processo de ocupação do território pelas atividades econômicas e assentamentos humanos. A construção da sustentabilidade: a responsabilidade social da empresa; estado e regulação; o papel do poder local e dos grupos de pressão.

A disciplina Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente: História e Perspectivas, obrigatória para todas as linhas de pesquisa, se valerá de conceitos das várias áreas do conhecimento envolvidas no mestrado para investigar a relação entre desenvolvimento regional e meio ambiente da perspectiva de dimensões ecológicas, econômicas, políticas, sociais e culturais, em adequação à natureza interdisciplinar do mestrado.

Bibliografia:

ABRAMOVITZ, M. (1989). Thinking about growth, chapter 1 – Thinking about growth1 (p. 3-13, seções I a III), chapter 12 – The retreat from economic advance: changing ideas about economic progress (p. 322-351), Cambridge University Press, Cambridge.

ADLEMAN, I., FETINI, H., GOLAN, E. H. (1997). Development Strategies and the Environment, In: DASGUPTA, P. e MALER, K., The Environment and Emerging

Development Issues, Volume I, Clarendon Press, Oxford, p. 161-174 (seções 8.1 e 8.2).
AMAZONAS, M. C. Desenvolvimento sustentável e economia ecológica In: NOBRE, M. & AMAZONAS, M. C. (org.) (2002) Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização de um Conceito Edições IBAMA 368p.

ARBIX,G., ZILBOVICIUS,M ABRAMOVAY,R (2001), Razões e Ficções do Desenvolvimento. São Paulo: Editora da Unesp p.55-69.

AYRES, R. U. (1998) Turning Point – An end to the growth paradigm, chapter 9 – Economic Growth versus the Environment, Earthscan Publications, London. p. 134-149.

BARTELMUS, P. (1994). Environment, Growth and Development – The concepts and strategies of sustainability, Chapter 1 – What on the Earth is Wrong?, Routledge, p. 1-30.

BENDESKY, L (1994) Economia regional em la época de la globalización. México: Revista de Comércio Exterior. Vol 44, n.11, novembro de 1994.P.982-989.

BENKO, G. (1998) Economia, Espaço e Globalização. São Paulo: Hucitec, p.50-89.

BOYER, R. (1999). Estado, mercado e desenvolvimento: uma nova síntese para o século XXI? Economia e Sociedade, revista do Instituto de Economia da Unicamp, N. 12, junho, p. 1-20.

BRANCO, S. M. Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do Meio Ambiente. (1989) Editora Edgard Blücher, São Paulo.

BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável In: CAVALCANTI, C. (org.) Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. (2003). 4ª Edição Editora Cortez São Paulo.

BURSZTYN, M. (org) (2000) Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao Novo Século. Editora Cortez, Brasília, 192p.

CAIDEN, G. E. e CARAVANTES, G. R. (1988). Reconsideração do Conceito de Desenvolvimento, EDUCS, Caxias do Sul – RS, p. 19-33.

DREW, D. Processo Interativos Homem-Meio Ambiente (1983) 3ª edição Editora Bertrand Rio de Janeiro.

FURTADO, C. (2000). Introdução ao Desenvolvimento – enfoque histórico-estrutural, capítulo II – Desenvolvimento – Subdesenvolvimento: A problemática atual, Paz e Terra, São Paulo p. 21-30.

GIDDENS, A.(1993) Conseqüências da Modernidade.São Paulo: Editora da Unesp.

LANDES, D. (1998) A Riqueza e a Pobreza das Nações – Por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. Campus, Rio de Janeiro, capítulo 3, p. 30-47.

LOMBORG, B. (2002). O Ambientalista Cético – Revelando a real situação do mundo, capítulo 1 – As coisas estão melhorando, ed. Campus, Rio de Janeiro, p. 3-42.

MORIN, E. (2001) Ciência com Consciência. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 350p.

NAYYAR, D. (2000). Mundialización y Estrategias de Desarrollo, X UNCTAD, Mesa Redonda de Alto Nivel sobre Comercio y Desarrollo: Orientaciones para el Siglo XXI, Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo (UNCTAD), Bagkok, 12 de febrero, 27p.

NOBRE, M. “Crescimento econômico” versus “preservação ambiental” In:NOBRE, M. & AMAZONAS, M. C. (org.) (2002) Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização de um Conceito Edições IBAMA 368p.

ODUM, E. Ecologia (1985) Editora Interamericana Rio de Janeiro.

ODUM, H. T. et al Sistemas Ambientais e Políticas Públicas – Textos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade.(1997) site: <http://www.unicamp.br/fea/ortega/eco/index.htm>

PELIZZOLI, M. L. Correntes da Ética Ambiental (2004) 2ª Edição Editora Vozes. Petrópolis.

PINHEIRO, A. C. (2003) Uma Agenda Pós-Liberal de Crescimento para o Brasil, IPEA, Rio de Janeiro, Texto para Discussão, nº 989, outubro, 49p. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2003/td_0989.pdf

RIBEIRO, M. A. (2002) ECOLOGIZAR – Pensando o Ambiente Humano. Editora Rona. Belo Horizonte, 398p.

ROHDE, G. M. Mudanças de paradigmas e desenvolvimento sustentável In: CAVALCANTI, C. (org.) Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. (2003). 4ª Edição Editora Cortez São Paulo.

ROMEIRO, A. (1991). Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental: algumas considerações. Revista de Análise Econômica, UFRGS, ano 9, setembro, p. 141-152.

SACHS, I. (1993). Estratégias de Transição para o Século XXI - Desenvolvimento e meio ambiente, Studio Nobel, Fundap, São Paulo, p. 11-24.

SOUZA, J. (2006) A Invisibilidade da Desigualdade Brasileira. Editora UFMG, Belo Horizonte, p. 118-151.

VEIGA, J. E. (2005) Desenvolvimento Sustentável – O desafio do século XXI, Garamond, Rio de Janeiro, p. 17-82.

Disciplina: Metodologia Científica: um diálogo interdisciplinar

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Vera Lúcia Botta Ferrante, Janaína Florinda Ferri Cintrão, Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida e Oriowaldo Queda

Ementa: Discussão sobre o caráter interdisciplinar da pesquisa com acento na relação meio ambiente e desenvolvimento regional, abordando os tópicos: Epistemologia e história da ciência. A ciência e o capitalismo contemporâneo. Ciência: bem público/bem privado. Aspectos interdisciplinares da pesquisa contemporânea. Discussões metodológicas referentes aos projetos de pesquisa em curso: da multidisciplinaridade à construção da interdisciplinaridade.

A disciplina Metodologia Científica: um diálogo interdisciplinar, obrigatória para todas as linhas de pesquisa, busca colocar o estudante em contato com algumas das principais correntes de pensamento sobre a ciência e a pesquisa científica, incluindo temas de natureza epistemológica, mas envolvendo igualmente uma abordagem sobre a sociologia do conhecimento. Busca discutir a questão entre a ciência e o capitalismo contemporâneo, de modo a analisar a ciência enquanto bem público e bem privado. Busca também introduzir a discussão sobre o caráter interdisciplinar da pesquisa em temas relativos ao meio ambiente e desenvolvimento regional.

Bibliografia:

ANDRADE, Maristela Oliveira de. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Bases para uma formação interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008
_____. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro, Editora Bertrand. Brasil. 2003 (especialmente os itens A responsabilidade do pesquisador perante a sociedade e o homem, Teses sobre a ciência e a ética, A antiga e a nova transdisciplinaridade). (pg.118-140).

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARVALHO, Edgar de Assis. A ecologia do conhecimento: uma nova paradigmologia. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 15, 1992, p. 95-103.

CIÊNCIA HOJE. Editorial. março, 1991.

FAZENDA, Ivani. Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 14ª. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

GODARD, Olivier. A relação interdisciplinar: problemas e estratégias. In: VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques (orgs.). *Gestão de recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento – Novos Desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologia qualitativa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1997. (2ª e 3ª parte).

LANG, Alice Beatriz da Silva (org.). Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo: Ceru 3, 1992.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MERTON, Robert. Science and Democratic Social Structure. (Cap. XVI, pp. 550-573) In: MERTON, Robert. *Social theory and social structure*. New York: Free Press, 1967.

MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. (pg. 251-256; 559-567).

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. Os instrumentos de avaliação da produção científica no campo das Ciências Humanas e Sociais: Um estudo de caso da Antropologia. Tese Doutorado. UNICAMP, 2005, pp. 15-61.

OLIVEIRA, José Carlos de; ALBUQUERQUE, Rui P. L. de. Notas sobre a relação ciência, técnica e sociedade. *Ciência e Cultura*. n. 33 (6), p. 821-825.

PELAEZ, Victor. A firma face à regulação da tecnologia: A experiência da Monsanto. V Congresso Brasileiro de História Econômica. Caxambu – MG. 07-10/09/2003.

PENA Vega A. e NASCIMENTO, Elimar L.P de. O pensar complexo (Edgar Morin e a Crise da Modernidade). Rio de Janeiro: Garamond, 1999. (pg 21-34).

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: Ceru e FFLCH/USP, 1983.

ROCHA E SILVA, Maurício. Neutralidade da ciência. *Ciência e Cultura*. n. 33 (6), p. 826-828.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. *A aventura sociológica na contemporaneidade*.
ADORNO, Sérgio (org.) *A sociologia entre a modernidade e a contemporaneidade*.
Porto Alegre: Editora da Universidade, 1995.

SANTOS, Teotônio. *Revolução Científico-Técnica e Capitalismo Contemporâneo*.
Petrópolis/RJ: Vozes, 1983, Capítulo III – A ciência como investimento: conceitos básicos. p. 53/81.

THIOLLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*.
Teoria e História 6. São Paulo: Editora Polis, 1987 (introdução e capítulo 1).

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; BEZZON, Lara Andréa Crivelaro. *A Cultura e o Ecossistema - Reflexões a partir de um diálogo*. 1. ed. Campinas: Alínea editora, 2006.

ZALUAR, Alba. *Teoria e Prática do trabalho de campo: alguns problemas*. Cardoso, Ruth (org). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Disciplina: Seminários de Pesquisa

Créditos: 3

Professora-responsável: Janaína Florinda Ferri Cintrão

Ementa: Os seminários de pesquisa têm por objetivo principal a integração interdisciplinar dos projetos dos alunos. Tendo a função de seminários de integração, objetivam proporcionar a oportunidade de desenvolver conhecimentos teóricos e práticos de natureza interdisciplinar, aplicando-os na elaboração do projeto de pesquisa correspondente à dissertação de mestrado. Os temas destes seminários são escolhidos em conjunto pelo coordenador dos seminários, orientadores e alunos, temas que possibilitem um tratamento integrado, não compartimentalizado, não reducionista e especialmente histórico. Devem participar do seminário de pesquisa, além do professor coordenador de disciplina, o orientador do projeto e um pesquisador da linha de pesquisa na qual se insere o projeto em discussão. Os seminários de pesquisa devem ter, também, o caráter de contribuição à consolidação da linha de pesquisa (a cargo dos mestrandos com participação do orientador), tendo uma clara intenção de integrar as diferentes áreas do conhecimento que se fazem presentes no mestrado.

Bibliografia: A bibliografia dependerá dos temas a serem abordados.

Disciplina: Seminários de Dissertação

Créditos: 3

Professores-responsáveis: Janaína Florinda Ferri Cintrão e Leonardo Rios

Ementa: Apresentação do desenvolvimento das atividades de pesquisa. Discussão da metodologia aplicada, dos resultados parciais e preparação dos alunos para o exame de qualificação. Devem participar do Seminário de Dissertação o professor responsável pela organização dessa atividade, o orientador do projeto e, se possível, um pesquisador convidado. Os Seminários de Dissertação devem ser, também, uma contribuição ao desenvolvimento das linhas de pesquisa.

Bibliografia: A indicada pelo orientador e pesquisadores convidados em função do tema do projeto de pesquisa.

Disciplina: Seminários de Integração

Créditos: 2

Professores-responsáveis: Oriowaldo Queda e Zildo Gallo

Ementa: A disciplina visa ao desenvolvimento de espaço propício às discussões que vêm possibilitando avanço na integração interdisciplinar entre docentes, alunos do programa e pesquisadores convidados, que ao realizarem suas apresentações fortalecem as experiências entre as instituições, favorecendo a construção de pesquisas interdisciplinares. Tem por objetivo o aprofundamento do estudo de temas multi-interdisciplinares e a realização de contatos institucionais, uma vez que os temas são desenvolvidos por pesquisadores convidados.

Bibliografia: A indicada pelo pesquisador convidado.

Disciplina: Atividades Programadas

Créditos: 2

Ementa: Às atividades programadas é atribuída a participação dos alunos em ciclos de palestras, simpósios, conferências, e comunicações em eventos científicos relacionados aos assuntos tratados. São incentivadas publicações de periódicos, apresentação de trabalhos em eventos científicos, assim como a participação dos mestrandos em grupos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes do programa.

Disciplinas Temáticas

Disciplina: Agricultura e Desenvolvimento

Créditos: 4

Professor-responsável: Oriowaldo Queda

Ementa: Levar o mestrando a um conhecimento crítico das consequências do desenvolvimento científico e tecnológico sobre o modo de vida e as formas de saber dos agricultores. Além dessa preocupação, a disciplina se propõe a discutir a construção de alternativas de desenvolvimento rural sustentável, nos âmbitos locais e regionais.

Disciplina optativa relacionada à linha de pesquisa Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Bibliografia:

ABRAMOVAY, R Para uma teoria dos estudos territoriais. In. ORTEGA; NIEMEYER. Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.

ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. (2ª ed.) Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 1998.

ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável. (2º ed.) Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS.2000.

BELIK, W. Políticas de seguridad alimentaria para las áreas urbanas. In: BELIK W. (org.) Políticas de seguridad alimentaria y nutrición em Amercia Latina. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 283-318.

BERGAMASCO, S.M.P.P. et al. (orgs). Dinâmicas Familiar, Produtiva e Cultural nos Assentamentos Rurais de São Paulo. Araraquara: UNIARA, Campinas: FEAGRI/UNICAMP, São Paulo: INCRA, 2003.

BITTENCOURT, G.A. et al. Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. (relatório técnico), Brasília, Projeto de Cooperação Técnica, FAO/INCRA, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

CASTRO, A.C. et alii (orgs.) Mundo Rural e Tempo Presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

CASTILHOS, D.S.B. Capital social e políticas públicas: um estudo da linha infra-estrutura e serviços aos municípios do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: Porto Alegre: UFRGS/IEPE/PGDR, Dissertação de Mestrado, 2001.

FERRANTE, V.L.B. et alii (coord.) Assentamentos de trabalhadores rurais: a construção de um novo modo de vida em um campo de possibilidades e diversidades. Relatório de Pesquisa Integrada. Araraquara: CNPq/NUPEDOR, 1996/98.

FOLKE; BERKES (Orgs). Linking Social and ecological system: institutional learning for resilience. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

KLIKSBERG, B. Repensando o Estado para o Desenvolvimento Social: superando dogmas e convencionalismos. São Paulo: Cortez, 1998.

KLOPPENBURG JR., J. Social Theory and the De/Reconstruction of Agricultural Science: local knowledge and alternative agriculture, food and ecology. Monthly Review. 50(3), jul/aug., 1998.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

ORTEGA, A. C. A relação rural-urbana na nova forma de governança estabelecida pelos Comitês de Bacias Hidrográficas: o caso do Comitê da bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba. Brasília: SOBER - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 10 a 14 de agosto de 1998, p. 577-587.

ORTEGA; NIEMEYER. (Orgs) Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.

PAULILLO, L. F.; PESSANHA, L. Segurança alimentar, políticas públicas e regionalização:

In. PAULILLO, L. F. et. alli. Reestruturação agroindustrial, políticas públicas e segurança alimentar regional. São Carlos: Edufscar, 2002.

KOLLING, E.J. et al (orgs). Educação no Campo: identidade e Políticas Públicas (cadernos Por um Educação Básica no Campo No. 4), Brasília, articulação Por uma Educação Básica no Campo, 2002.

PÉRES Y.M.; et alii. La Nueva Concepcion del Desarrollo Rural: Estudios de Casos. Cordoba. Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto de Estudios Sociales Avanzados de Andalucía, 2000.

ROMEIRO, Ademar R. et al (Orgs). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas : UNICAMP/IE, 1997.

SENADO FEDERAL. Anais do Seminário Internacional sobre Biodiversidade e Transgênicos. Brasília-DF, 1999.

SHIKI, S. et alii (orgs.) Agricultura, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Cerrado Brasileiro. Uberlândia: MBRAPA/UNICAMP/UFU,1997.

VEIGA, JOSÉ ELI. Meio ambiente & desenvolvimento. São Paulo: Senac, 2006. Desenvolvimento Sustentável – O desafio do Século XXI. São Paulo, Ed. Garamond, 2005.

VEIGA, José Eli. O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. In: www.fea.usp.br/professores/zeeli (ver “últimos trabalhos”)

_____. Problemas da Transição à Agricultura Sustentável. Estudos Econômicos. vol. 24, Número Especial, 9-29p. São Paulo, 1994.

_____. Desenvolvimento Sustentável – O desafio do Século XXI. São Paulo, Ed. Garamond, 2005.

_____. Do Global ao Local. São Paulo, Ed. Autores Associados, 2005.

_____. A História Não os Absolverá... Nem a Geografia. São Paulo, Ed. Autores Associados, 2005.

WEBSTER, Neil. Understanding the envolving diversities and originalities. In: Rural social movements in the globalization. Civil Society and Social Movements Program. Paper n.7, feb. United Nations Research Institute for Social Developente, 2004.

WHITAKER, D.C.A . Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes. São Paulo: Letras à Margem, 2002.

Disciplina: Bacias Hidrográficas: uma abordagem interdisciplinar

Créditos: 3

Professores-responsáveis: Denilson Teixeira, Marcus Avezum Alves de Castro, Maria Lúcia Ribeiro, Zildo Gallo e Hildebrando Hermann

Ementa: Capacitar os alunos para o estudo de Bacias Hidrográficas a partir de integração e inter-relação entre os diferentes aspectos econômicos, ecológicos e administrativos. Desenvolver os conteúdos básicos para o estudo de políticas públicas voltadas à gestão regional integrada dos recursos hídricos e dos resíduos sólidos.

O ponto de partida da gestão de bacias hidrográficas é a questão dos múltiplos usos das águas e dos conflitos que deles decorrem, contemplando ainda uma proposta regional para tratamento e disposição final dos resíduos sólidos. O ponto de chegada é a descentralização e a gestão comunitária, com a adoção da bacia como unidade territorial e de gerenciamento.

Os sistemas de gestão devem considerar, ao mesmo tempo, a economia e a ecologia e adotar instrumentos que garantam o uso sustentado das águas.

Esta disciplina é optativa para as três linhas de pesquisa: Gestão de Território, Políticas Públicas e Desenvolvimento e Empresa e Sustentabilidade.

Bibliografia:

AZEVEDO, L. G. T.; BALTAR, A. M.; GAMBRILL, M P.; MEJIA, A.; TRICHE, T. Água, Redução de Pobreza e Desenvolvimento Sustentável – 1ª edição - Banco Mundial Brasília. 2003 52p.

CASTRO, M. C. A. A.; LEITE.; ALMEIDA, W. C. Subsídios para elaboração de plano diretor de resíduos para o município de Piracicaba. Consórcio intermunicipal dos Rios Piracicaba e Capivari. Trabalho Técnico. 1999.

CETESB-Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental- (2005). Relatório de Qualidade das Águas interiores do Estado de São Paulo 2006. São Paulo.

CETESB-Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental- (2005). Relatório de Qualidade do Ar no Estado de São Paulo 2006. São Paulo.

CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS. Plano Estadual de Recursos Hídricos. São Paulo. 1990 e 2000/2003.

COSTA, F. J. L.; CORDEIRO NETTO, O. M.; SOARES JÚNIOR, P. R. Regimes Aplicados à Gestão das Águas no Brasil (Convergência na Diversidade). Global Water Partnership. 2004. 73p.

DOUROJEANNI, A.; JOURAVLEV, A.; CHÁVEZ, G. Gestión del agua a nivel de cuencas: teoría y práctica Programa Agua, Medio Ambiente y Sociedad. Publicación de las Naciones Unidas. LC/L.1777-P. 2002. 79p.

FIGUEIREDO, W.; HERRMANN, H.; SILVA, L. A.. Gestão integrada de recursos hídricos superficiais e subterrâneos: alternativas para sua implementação. In: FERRANTE, V. L. B.; LORENZO, H. C. de.; RIBEIRO, M. L. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, p. 37-60.

GALLO, Z.. A defesa da qualidade das águas da bacia do Rio Piracicaba: o papel da CETESB e de todos nós. Tese de doutorado. IG/UNICAMP. Campinas, 2000.

GALLO, Z.. A proteção das águas, um compromisso do presente com o futuro: o caso da bacia do Rio Piracicaba. Dissertação de mestrado. IG/UNICAMP. Campinas, 1995.

GALLO, Z.. Desenvolvimento e meio ambiente: impactos sobre os recursos hídricos na bacia do rio Piracicaba. Revista Uniara, n. 11, p. 163-187, 2002.

GALLO, Z.. Economia e natureza, um exemplo: a construção de um sistema de gestão descentralizado e participativo para os recursos hídricos no Brasil e no Estado de São Paulo. In: GALLO, Zildo. Ethos, a grande morada humana: economia, ecologia e ética. Itu, SP: Ottoni Editora, 2007, p. 91-115.

GALLO, Z.; TEIXEIRA, D. Princípios de gestão de recursos hídricos: descentralização e participação comunitária. In: FERRANTE, V. L. B.; LORENZO, H. C. de.; RIBEIRO, M. L. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, p. 13-36.

GRAZIERA, M. L. M. Direito de Águas e Meio Ambiente. São Paulo. Ícone editora, 1993.

LEITE, W. C. A. Proposta de modelo de gestão de resíduos sólidos utilizando a unidade de gerenciamento de recursos hídricos (UGHRI 5). Tese de doutorado Escola de Engenharia de São Carlos-EESC/USP. 1997.

LOUCKS, D. P.; VAN BEEK, E.; STEDINGER, J. R.; DIJKMAN, J. P.M.; VILLARS, M. T. Water Resources Systems Planning and Management: An Introduction to Methods, Models and Applications. Publisher: Paris: UNESCO. 2005. 680p.

MARGALEFF, R. Limnologia. Barcelona, Omega, 1983, 1009p.

MONTICELI, J. G.; MARTINS, J. P. S.. A luta pela água nas bacias dos rios Piracicaba e Capivari. São Paulo. Editora EME, 1993.

RODRIGUES, C. L.; QUEDA, O.; MARTINS, R. B. Participação dos proprietários rurais na restauração da mata ciliar: uma proposta metodológica. In: FERRANTE, V. L. B.; LORENZO, H. C. de.; RIBEIRO, M. L. Rio de Janeiro: E-papers, 2007, p. 91-114.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Água hoje e sempre: consumo sustentável. São Paulo: SE/CENP, 2004, 256p.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras. Gestão das águas: 6 anos de percurso. São Paulo. SMA, 1997.

SENA. L. B. R. Curso de Capacitação Técnica em Recursos Hídricos. Secretaria do Meio Ambiente. Contrato Fehidro nº 05/03 - Processo 7098/03. São Paulo. 2004. 72p.

SZTIBE, R.; SENA. L. B. R. Gestão Participativa das Águas. Secretaria de Estado do Meio Ambiente Coordenadoria de planejamento ambiental estratégico e educação ambiental. São Paulo : SMA/CPLEA, 96p.

TEIXEIRA, D. Avaliação da Qualidade da Água, Custos de Tratamento de Efluentes e de Recuperação de um Sistema Eutrofizado (Represa de Salto Grande - Americana -SP). 2000, Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo Tese (Doutorado).

Disciplina: Bases Ecológicas do Desenvolvimento Sustentável

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Janaína Florinda Ferri Cintrão, João Alberto da Silva Sé e Leonardo Rios

Ementa: Conceituação ecológica básica sobre organização dos ecossistemas e sustentabilidade; importância das abordagens ecológicas nas relações humanidade/ambiente; biodiversidade; aspectos ecológicos de harmonização e reorganização do desenvolvimento humano com a natureza; educação ambiental.

Esta disciplina visa transmitir e discutir conceitos ecológicos referentes à estrutura, funcionamento e evolução dos ecossistemas, enfocando suas relações e consequências para os processos socioeconômicos e políticos do desenvolvimento sustentável.

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas, excursões a campo para observação e discussão de aspectos ecológico-ambientais e suas relações com

aspectos socioeconômicos e políticos das comunidades regionais, além de discussões de textos relacionados à temática proposta.

Esta disciplina é optativa para as três linhas de pesquisa: Gestão de Território, Políticas Públicas e Desenvolvimento e Empresa e Sustentabilidade.

Bibliografia:

AB'SABER, A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

ALLEN, T.F.H.; STARR, T.B. Hierarchy-Perspectives for ecological complexity. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

BRANCO, S. M. Ecosistêmica. Uma abordagem integrada dos problemas de meio ambiente. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1989.

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix/ Amana-Key, 1996.

_____. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix/Amana-Key, 2002.

ESPÍNDOLA, E.L.G.; SILVA, J.S.V.; MARINELLI, C.E.; ABDON, M.M. (orgs.) A Bacia Hidrográfica do Rio do Monjolinho: uma abordagem ecossistêmica e a visão interdisciplinar. São Carlos: RiMa Editora, 2000.

FIEN, J. (ed.). Environmental Education: a pathway to sustainability. Geelong: Deakin University (Victoria, Australia), 1993.

FORMAN, R.T.T., GODRON, M. Landscape ecology. New York: John Wiley & Sons, 1986.

de GROOT, R.S. Functions of nature. Evaluation of nature in environmental planning, management and decision-making. Wageningen: Wolters-Noordhoff, 1992.

KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. (orgs.) Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Botucatu: FEPAF, 2003.

KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Ed. Agroecológica, 2001.

MATHEUS, C.E.; SÉ, J.A.S. Educação Ambiental e Recursos Hídricos: uma abordagem holística e sistêmica de bacia hidrográfica. In: NOAL, F.E.; BARCELOS, V.H.L. (orgs.). Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul – RS: EDUNISC,

2003.

MITSCHE, W.J., JØRGENSEN, S.E. (eds.) Ecological Engineering: an introduction to Ecotechnology. New York: John Wiley & Sons, 1989. (Environmental science and technology series).

ODUM, E. P. Ecología. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecología. (trad. Pegasus Sistemas e Soluções) São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RAPPORT, D. et al. Ecosystem Health. Malden: Blackwell Science, Inc., 1998.

SACHS, I. Ecodesenvolvimento - Crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986. (Terra dos Homens, n.1).

SÉ, J.A.S. O rio do Monjolinho e sua bacia hidrográfica como integradores de sistemas ecológicos: um conjunto de informações para o início de um processo de pesquisas ecológicas, de educação, planejamento e gerenciamento ambientais em longo prazo. 1992. Dissertação (Mestrado) – Hidráulica e Saneamento – SHS, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP.

TUNDISI, J.G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima, 2003.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (orgs.) Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

WWF. Caminhos e aprendizagens – educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000.

Disciplina: Políticas Públicas e Desenvolvimento

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Helena Carvalho de Lorenzo e Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida

Ementa: O curso visa promover a compreensão da importância do desenvolvimento local sustentável como estratégia de política de desenvolvimento e como processo pedagógico fundamental para a construção de cidadania e de alternativas de solução para problemas sociais, como exclusão social, desemprego, baixos benefícios de serviços básicos como educação, saúde, moradia, etc.

Deve ainda promover um conhecimento geral sobre instrumentos técnicos e metodológicos que levem à apreensão de problemas e de potencialidades locais e à identificação de propostas alternativas e integradas para o local.

Esta disciplina é optativa para as linhas de pesquisa: Gestão de Território e Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Bibliografia:

UNIDADE 1 – ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

1. Constituição e Crise do Welfare State.

ESPING-ANDERSEN, GÖSTA. “As Três Economias Políticas do Welfare State”. Lua Nova 24, 1991: 85-116.

DUPAS, Gilberto “A lógica econômica global e a revisão do Welfare State” In Sociedade e Estado em Transformação Pereira L.C., Wilhem J., Sola L.(org) – São Paulo: Editora Unesp Brasília: Enap, 1999.

2. Crise Econômica, Neoliberalismo e Reformas.

WILLIANSO, John. “Reformas Políticas na América Latina na década de 80”. Revista de Economia Política, vol.12, n.1 (45), janeiro-março, 1992.

UNIDADE II – EIXOS TEÓRICOS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

1. Organização, Instituição e poder no Brasil.

PONDÉ, J.L. “Instituições e Mudança Institucional: Uma Abordagem Schumpeteriana”. In Economia, Brasília (DF), v.6, n.1, p.119–160, jan./jul. 2005.

SANTOS, B.S. “O estado e o modos de produção do poder social”. In O social e o político na pós-modernidade. 8.ed. - São Paulo: Cortez, 2001, pg.115-135.

DIMAGGIO, P.J. e POWELL, W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. RAE, volume 45 nº 2, 2005.

MISOCZKI, M.C. Poder e institucionalismo: uma reflexão crítica sobre as possibilidades de integração paradigmática.

2. Novo institucionalismo e redes.

ABRAMOVAY, R. "Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica". In ARBIX, G. , ZILBOVICIUS, ABRAMOVAY, R. Razões PAULILLO, L.F. "Análise organizacional em redes de recursos de poder: contribuições para os estudos da concorrência, das decisões estratégicas e das políticas públicas". FUKUYAMA, F. "Tecnologia redes e capital social". In A grande ruptura. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, pg. 204-221.

3. Capital social e desenvolvimento local.

CORREA, S.M.S. Capital social e desenvolvimento local. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, pg. 123-147.

RATTNER, H. "Prioridade: construir o capital social". In Revista Espaço Acadêmico, São Paulo, v. 2, n. 21, 2003.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. "Capital social e desenvolvimento local". In: LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E.; MACIEL, M.M. (Org.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 423-440.

4. Desenvolvimento local e sustentabilidade.

BELLEN, H.M. "Desenvolvimento sustentável: diferentes abordagens conceituais e práticas". In Indicadores de sustentabilidade. 2.ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2007, pg. 22-59.

LAZZARINI, S., CHADDAD, F.R. e NEVES, M.F. "O conceito de capital social e aplicações para o desenvolvimento e estratégia sustentável". BUARQUE, S. Construído o desenvolvimento local sustentável.

5. Gestão territorial e meio ambiente.

FILHO, L.C.B. e ABRAMOVAY, R. "Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil" Artigo apresentado no XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural (SOBER) – 27 a 30 de Julho de 2003 – Juiz de Fora – MG.

SABOURIN, E. e TEXEIRA, O. "Desenvolvimento rural territorial e capital social". In Planejamento do desenvolvimento dos territórios rurais – conceitos, controvérsias e experiências – Brasília - UFPB/CIRAD/EMBRAPA, 2002, pg. 113-128.

Disciplina: Gestão Ambiental nas Organizações

Créditos: 4

Professores-responsáveis: José Luiz Garcia Hermosilla, Ethel Cristina Chiari da Silva e Marcus César Avezum Alves de Castro

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar aos alunos uma abordagem integrada das relações empresariais e das questões ambientais, a partir de uma preocupação de planejamento e execução de ações segundo os princípios do desenvolvimento sustentável. A disciplina aborda o contexto geral em que se inserem as mudanças empresariais e o conceito de desenvolvimento sustentável; conceitua e discute a qualidade e os aspectos ambientais que permeiam as organizações, por intermédio do desenvolvimento da Gestão ambiental e da Qualidade Total. Discute e evolução histórica dos instrumentos econômicos para a gestão ambiental e o seu reflexo no ambiente dos negócios. Trabalha conceitos e políticas associadas às técnicas de prevenção da poluição.

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas, seminários, estudos de casos e visitas técnicas.

Disciplina optativa relacionada à linha de pesquisa Empresa e Sustentabilidade.

Bibliografia:

MOTTA, R.S. Manual para valoração Econômica de Recursos Naturais. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília, 1998.

MOURA, L.A. A. Economia Ambiental. Gestão de Custos e Investimentos. Editora Juarez de Oliveira, São Paulo, 2000, 200p. São Paulo, SP.

CLEMENTE, A. Projetos Empresariais e Públicos, Editora Atlas, São Paulo. 1998, 350 p. São Paulo.

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. Economia Industrial. Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002, 639 p. 2002.

BERLINER, Callie & BRIMSON, James - Cost management for today's advanced manufacturing - The CAM-I conceptual design. EUA: Harvard Business School Press - 1988;

BRIMSON, James - Contabilidade por atividades - Uma abordagem de custeio baseado em atividades, SP, Editora Atlas, 1996;

CAMPOS, Lucila Maria de Souza - Um estudo para definição e identificação dos custos de qualidade ambiental - dissertação de mestrado Florianópolis, UFSC, 1996;

CATELLI, Armando & GUERREIRO, Reinaldo - GECON - Sistema de informação de gestão econômica: Uma proposta para mensuração contábil do resultado das atividades empresariais -Boletim Interamericano da Asociación Interamericana de Contabilidad, nov. 1992;

ALMEIDA, Josimar R. et all - Planejamento ambiental: caminho para a participação popular e gestão ambiental para novo futuro comum RJ , Thex Edutira, 1999;

EGRI, Carollyn P. e PINFIELD, Laerence . - As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente in: Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais, SP, Editora Atlas, 1999.

DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

KINLAW, D. C. Empresa Competitiva e Ecológica: Desempenho Sustentado na Era Ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997.

III SIMPÓSIO NACIONAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL NA INDÚSTRIA - 1992. Anais do III Simpósio Nacional de Gerenciamento Ambiental na Indústria. ALVES, E.F. (org). São Paulo: Sigs/Revista Saneamento Ambiental, 1993.

Disciplina: Temas do Desenvolvimento Local

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Helena Carvalho de Lorenzo

Ementa: O município como agente promotor do desenvolvimento local. O papel das parcerias inter-institucionais na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento local. Exemplos de políticas e ações de fomento ao desenvolvimento local.

A disciplina tem como objetivo discutir os conceitos de Desenvolvimento Local Integrado e sustentável. Discutir o papel do município na formulação e implementação de políticas e ações voltadas à promoção do desenvolvimento local. Desenvolver a compreensão a respeito dos papéis desempenhados por múltiplas instituições na promoção do desenvolvimento local.

Estudar e avaliar os princípios, a operacionalidade e os efeitos de um conjunto de políticas e ações dedicadas ao desenvolvimento local.

Bibliografia:

NACIONAL DAS ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS TECNOLÓGICOS. XXII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Anais. São Paulo: ANPROTEC, 2002.

_____ XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Anais. Porto de Galinhas: ANPROTEC, 2004.

ALVES, M. M. A. Anteag e a autogestão do ponto de vista dos trabalhadores. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BAVA, S. C. Participação, representação e novas formas de diálogo público. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

BOCAYUVA, P. C. C. Incubadora tecnológica de cooperativas populares da Coppe/UFRJ. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

CAMPOS, A. C. C. F. A inovação e o desenvolvimento regional. In: XXII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Anais. São Paulo: ANPROTEC, 2002.

CRUZ, M. do C. M. T. Consórcios intermunicipais: uma alternativa de integração regional ascendente. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadoras de empresas – como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadoras de empresas – como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002. – Capítulo 1: O movimento de incubadoras de empresas.

FISCHER, T. (org.). Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão – introdução a uma agenda. In:

Fischer, T. (org.) Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Governo local e desigualdades de gênero – experiências em discussão. São Paulo: FGV, 2002. (versão preliminar dos textos para discussão)

INFORMATIVO CEPAM. Consórcio: uma forma de cooperação intermunicipal. São Paulo: CEPAM, 2001.

NORONHA, E. G., TURCHI, L. Política industrial e ambiente institucional na análise de arranjos produtivos locais. Texto para discussão nº 16. Brasília: IPEA, 2005. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em 20/04/05.

PAULA, E. W. Parques tecnológicos: uma estratégia de desenvolvimento. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/anpronews/artigos/artigo4.htm> . Consulta em: 15 de março de 2005.

SILVEIRA, C. M. Sistema Ceape: programa de apoio a pequenos empreendedores. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

SPINK, P.; BAVA, S. C.; PAULICS, V. (orgs.). Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. São Paulo: Polis/FGV-EAESP, 2002.

TEIXEIRA, M. Política municipal de abastecimento e segurança alimentar de Belo Horizonte. In: CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (orgs). Redução da pobreza e dinâmicas locais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

TERRA, B. A transferência de tecnologia em universidades empreendedoras – um caminho para a inovação tecnológica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

TERRA, B. A transferência de tecnologia em universidades empreendedoras – um caminho para a inovação tecnológica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001 – Capítulo 1: A transferência de tecnologia em universidades empreendedoras e o modelo da Hélice Tripla (p.1- 31).

THEIS, I. M. Inovação, desenvolvimento regional e parques tecnológicos: uma análise crítica do caso brasileiro. In: Fischer, T. (org.) Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

ZEN, A. C.; HAUSER, G.; VIEIRA, C. R. B. Parques tecnológicos: três modelos internacionais e a perspectiva para o movimento no Brasil. In: XIV Seminário Nacional

de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Anais. Porto de Galinhas: ANPROTEC, 2004.

Disciplina: Direito dos Recursos Naturais

Créditos: 4

Professores-responsáveis: Hildebrando Hermann

Ementa: A disciplina visa à discussão dos seguintes temas:

1) Sociedade, Direito e Ambiente; 2) Direito Ambiental: princípios ambientais constitucionais, avaliação de impactos ambientais, licenciamento ambiental, unidades de conservação, crimes contra a natureza, tutela ambiental; 3) Direito Mineral: princípios minerais constitucionais, características da mineração, regimes jurídicos mineiros, direitos do minerador e do superficiário, onerações diversas, cessão e transferência de direitos minerais; 4) Direito dos Recursos Hídricos: princípios hídricos constitucionais, política nacional dos recursos hídricos, usuário-pagador, atribuições e competências, conflitos; 5) Direito da Energia: caracterização do petróleo e gás, lei nacional do petróleo, monopólio estatal, agência reguladora; 6) Direito Agrário: caracterização da propriedade rural, princípios agrários constitucionais, função social da propriedade, reserva legal, desapropriação para reforma agrária.

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas, seminários, estudos de casos e visitas técnicas.

Disciplina optativa relacionada às três linhas de pesquisa do programa.

Bibliografia:

ANTUNES, Paulo de Bessa. Curso de direito ambiental: doutrina, legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. 2. ed. 399 p.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001. 5. ed. 657p.

ARAUJO, Neide. Os rumos do licenciamento ambiental da mineração no Estado de São Paulo: estudo de caso de licenciamento de bens minerais de uso imediato na construção civil. Campinas. 2000. 189p.

BRASIL. (Lei n.4.504, de 30 de novembro de 1964). Estatuto da Terra / organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1996.

482p.

BRASIL. Legislação federal sobre o meio ambiente: legislação ambiental anotada / seleção, compilação, comentários e notas remissivas de autoria de Vanderlei Jose Ventura e Ana Maria Rambelli. Taubate: Vana, 1996. 1148p.

BRASIL. Lei de crimes ambientais. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1998. [Lei n. 9.065, de 12-2-1998]. 34p. (Documentos ambientais).

BRASIL. Parcelamento do solo: loteamento: desmembramento: normas sanitárias e ambientais. São Paulo: CETESB, 1989. 67p.

CABRAL, Armando. Fundamentos constitucionais do direito ambiental. Belo Horizonte. 1988. 306 p.

CABRAL, Bernardo. Legislação estadual de recursos hídricos. Brasília: Senado Federal , 1997. 2v. (Caderno Legislativo; 002/97).

CABRAL, Bernardo. Direito administrativo: tema: água / Bernardo Cabral. Brasília, DF: Senado Federal, 1997. 668p. (Caderno legislativo; n.1).

CALMON, Pedro. Curso de teoria geral do Estado. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1954. 442p.

CAUBET, Christian Guy (organizador). O tribunal da água: casos e descasos. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC. 1994. 399p.

FERRARI, Celson. Curso de planejamento municipal integrado: urbanismo. São Paulo. Pioneira, 1979. 631p.

FERREIRA, Leila da Costa. Estado e ecologia: novos dilemas e desafios (a política ambiental no Estado de São Paulo). Campinas, 1992. 289 p.

FERREIRA, Leila da Costa. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 1998.154p.

GOMES, Celeste Leite dos Santos Pereira. Crimes contra o meio ambiente: responsabilidade e sanção penal. São Paulo: Juarez de Oliveira. 1999. 206p.

GONÇALVES, Wilson José. Lições de introdução ao estudo de direito. Campo Grande, MS: UCDB, 2001. 238p.

INTERNATIONAL WATER TRIBUNAL. Management / Second International Water Tribunal. Utrecht: International Books, 1994. 336p.

INTERNATIONAL WATER TRIBUNAL. Mining / Second International Water Tribunal. Utrecht: International Books, 1994. 304p.

JACQUES, Paulino. Curso de introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Forense, 1981. 370p.

LACERDA, Carlos Alberto de Melo. A natureza jurídica da compensação financeira mineral. Campinas. 2000. 146p.

LYRA FILHO, Roberto. O que é direito. São Paulo. Brasiliense, 1984. 132p. (Coleção Primeiros passos; 62)

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. São Paulo. Malheiros, 2001. 1031p.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Estudo de direito ambiental. São Paulo. Malheiros, 1994. 166p.

MAZZILLI, Hugo Nigro. A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor e outros interesses difusos e coletivos. São Paulo: Rev. Tribunais, 1992. 309p.

OATES, Wallace E. The economics of environmental regulation. Cheltenham: E. Elgar, c1996. 446p.

RESENDE, Roberto Ulisses. As regras do jogo: legislação florestal e desenvolvimento sustentável no vale do Ribeira. São Paulo. 2000. 148p.

SÃO PAULO. Acesso a informação ambiental. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1997. 32p. (Documentos ambientais).

SÉGUIN, Elida. Planeta Terra. Uma abordagem de Direito Ambiental. Rio de Janeiro, Lumen Juris. 2001, 185p.

SERRA, Silvia Helena. A formação, os condicionamentos e a extinção dos direitos minerários. Campinas. 2000. 159p.

SILVA, Jonathas. O direito e a questão agrária na constituição brasileira. Goiânia: UCG, 1996. 220p.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. Tutela penal do meio ambiente: breves considerações atinentes a Lei n. 9.605, de 12-2-1998. São Paulo: Saraiva, 1998. 159p.

TANK, Ronald Warren. Legal aspects of geology. New York ; London: Plenum, 1983. 583p.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética e direito. São Paulo: Ed. Juridica Brasileira, 1999. 158p.

Disciplina: Estudos Dirigidos

Subtítulo: Redação de textos científicos

Créditos: 2

Docente: Maria Lúcia Ribeiro

Subtítulo: Filosofia econômica e sustentabilidade

Créditos: 2

Docente: Zildo Gallo

Subtítulo: Análise e tratamento de dados

Créditos: 2

Docente: Maria Bernadete da Silva Malara

Professores-responsáveis: todos os docentes do programa

Ementa: A preocupação fundamental é fornecer uma base conceitual complementar no tratamento do objeto do projeto do mestrando, e igualmente permitir a absorção de novas abordagens que possam integrar-se às linhas de pesquisa do mestrado. Há também a preocupação de oferecer subsídios, tais como redação de trabalho científico para estimular a produção científica discente.

Entre os temas propostos podem ser citados: Assentamentos Rurais; Métodos Quantitativos; Redes de Empresas e Desenvolvimento Local; Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional; Geoprocessamento: Técnicas e Aplicações; assim como um específico sobre Redação de Trabalho Científico.

Bibliografia: A bibliografia adotada dependerá do tema específico de cada estudo dirigido.